

PRÁTICAS DEVOCIONAIS

CAPÍTULO 9 – PRÁTICA DA DISCERNIMENTO – 1ª PARTE

O que é a prática do discernimento? É a arte de distinguir com a maior precisão possível entre duas ou mais coisas, cujas diferenças nem sempre aparecem à primeira vista, com o propósito de fazer um julgamento correto.

Uma das várias dificuldades que o ser humano possui diz respeito a incompetência de chamar as coisas pelo nome certo. Lemos sobre isso em Is.5.20: *“Ai dos que ao mal chamam bem ao bem, mal; que fazem da escuridade luz e da luz, escuridade; põem o amargo por doce e o doce, por amargo!”* Essa dificuldade é tão séria e complexa que Salomão, quando subiu ao trono de Israel, pediu ao Senhor que lhe ensinasse a escutar a sua voz o suficiente para que pudesse prudentemente discernir entre o bem e o mal (1Rs.5.9). Devemos orar assim também.

O exercício do discernimento não é uma tarefa simples, pelo contrário, trata-se de uma tarefa bem difícil. Os motivos que explicam essa dificuldade são:

1 – Porque “enganoso é o coração, mais do que todas as coisas e demasiadamente corrupto” (Jr.17.9). Às vezes, somos enganados por nós mesmos. Somos, não poucas vezes, os agentes e as vítimas dos nossos próprios equívocos. Lembremos da exortação de Tiago: *“Não vos enganeis”* (Tg.1.16).

2 – Porque somos enganados pelo próximo, por aqueles que nos rodeiam. As pessoas escondem quem são e o que pretendem. Infelizmente, às vezes, somos assim. Mt.23.1-36.

3 – Porque a nossa luta é contra “os dominadores desse mundo tenebroso” e “contra as forças espirituais do mal” (Ef.6.12), que fazem costumeiro uso do engano e da mentira. Os espíritos malignos mentem, pois estão a serviço do *“pai da mentira”* (Jo.8.44). Satanás é o enganador-mor, aquele que tem o hábito de se transformar em anjo de luz (2Co.11.14).

O campo do discernimento é enorme e os seus desafios são gigantescos. Tudo isso faz com que a prática do discernimento seja, na vida do cristão, uma rotina cuidadosa. Existem diversas áreas onde devemos exercer a prática do discernimento. Destacamos as seguintes:

1 – É preciso discernir entre o bem e o mal: É importante lembrar que nem sempre o mal parece mal, e nem sempre o bem parece bem. Uma das tarefas dos sacerdotes na história de Israel era ensinar-lhes a distinguir entre o santo e o profano, entre o puro e o impuro (Ez.44.23). Mas em época de decadência, até os sacerdotes tinham dificuldade de enxergar a diferença entre uma coisa e outra (Ez.22.26). Cada cristão é chamado a discernir entre o bem e o mal, a partir das Escrituras e com o auxílio do Espírito Santo.

2 – É preciso discernir entre o falso e o verdadeiro: O falso é falso e o verdadeiro é verdadeiro. Isso é óbvio. Contudo, na prática, nem sempre é assim. O falso, para se passar por verdadeiro, sempre possui semelhanças com o verdadeiro. Existem diversas coisas falsas: o falso testemunho (Ex.20.16), o espírito falso (1Rs.22.20-23; 1Jo4.1), notícias falsas (Ex.23.1), falsa acusação (Ex.23.7), falso juramento (Lv.6.3), língua falsa (Pv.21.6), falsa pena (Jr.8.8), visão falsa (Jr.14.14), falsa circuncisão (Fp.3.2), falsa humildade (Cl.2.23), falsos irmãos (2Co.11.26), falsos profetas (Mt.7.15; 24.11), falsos mestres (2Pe.2.1), falsos apóstolos (2Co.11.13) e falsos cristos (Mt.24.24).

3 – É preciso discernir entre a vontade própria e a vontade de Deus: Infelizmente, nem sempre a vontade própria expressa a vontade de Deus. Muitas vezes, a nossa vontade é contrária a vontade de Deus. Para piorar, com o objetivo de nos justificar e acalmar a consciência, chamamos a nossa vontade de vontade de Deus. Lembremos de dois exemplos: Talvez fosse da vontade de Davi vingar-se de Saul e tirar-lhe a vida, mas a vontade de Deus era outra (1Sm.24.1-7). José soube discernir a vontade própria, despertada pela sedução da mulher de Potifar, da vontade de Deus e realizou esta, e não aquela (Gn.39.7-12).

Quando não se faz a distinção entre a vontade pessoal e a vontade de Deus, a desobediência é certa. Que Deus nos ajude a discernir entre a nossa vontade e a vontade Dele e que a nossa vontade se submeta à vontade Dele.

No próximo estudo veremos mais três áreas onde devemos exercer a prática do discernimento. Veremos também que relação existe entre a prática do discernimento e a parábola do joio e do trigo. Que Deus nos ajude. Em Cristo. Amém.

